

6^{as} JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

11 dezembro 2015



Título: Juntando as peças sobre desigualdades em saúde em Portugal – uma revisão sistemática

Autores Inês Campos Matos, Giuliano Russo, Julian Perelman

Orientador Giuliano Russo, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa

Co-orientadora Luzia Gonçalves, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa

Introdução

As desigualdades sociais em saúde foram já reconhecidas como um problema de saúde pública em muitos países, mas apenas alguns implementaram estratégias nacionais para monitorizar e enfrentar estas desigualdades. Apesar de ser um dos países europeus mais desigual, Portugal não tem uma estratégia para enfrentar desigualdades em saúde, possivelmente por falta de evidência sistematizada sobre o assunto.

Objectivos

Descrever a evidência existente sobre desigualdades sociais em saúde em Portugal, de forma a contribuir para uma estratégia abrangente para enfrentá-las.

Métodos

Através de uma revisão sistemática da literatura, seguindo as *guidelines* PRISMA e foi efectuada uma pesquisa nas plataformas *Scopus*, *Web of Science* e *PubMed* por artigos que explorassem a associação entre uma medida de estatuto socioeconómico e saúde em residentes em Portugal, desde o ano 2000. Foram excluídos trabalhos sobre comportamentos que influenciam a saúde e a utilização de serviços de saúde.

Resultados

Setenta e uma publicações foram seleccionadas. Todas descreviam estudos observacionais, a maioria das quais utilizando dados transversais. Estas publicações revelaram uma forte evidência de desigualdades sociais em saúde relacionadas com o género e a educação, principalmente para obesidade, saúde autodeclarada e saúde mental. A análise das publicações seleccionadas mostrou ainda que a investigação sobre desigualdades sociais em saúde em Portugal nem sempre se foca nos problemas mais significativos neste contexto, como o elevado risco de pobreza, a elevada prevalência de determinadas doenças crónicas e o envelhecimento acentuado da população.

Conclusões

Esta revisão sistemática identificou a ausência de uma estratégia nacional para a monitorizar e enfrentar desigualdades em saúde em Portugal, focada nos problemas de saúde mais prevalentes, nos factores socioeconómicos mais determinantes e nas populações mais vulneráveis. A necessidade desta estratégia é crucial para guiar a investigação académica e a implementação de políticas num país em que as desigualdades sociais são ubíquas e profundamente enraizadas.